

O dinheiro na Bíblia

Notícia sobre a sessão do CEMES, de 30 de janeiro de 2016

igreja
do
mirante

Mesmo sabendo que falar de dinheiro, nomeadamente no meio religioso, é um assunto sensível e nem sempre consensual, o tema escolhido para a sessão do CEMES do dia 30 de janeiro foi “O dinheiro na Bíblia”. Esta sessão contou com a presença de 50 participantes, entre eles alguns economistas, bancários, cobradores de impostos, tesoureiros, desempregados, também professores e alunos... Na verdade, a Bíblia não exclui o tema do dinheiro, antes pelo contrário. Em certo sentido, até podemos dizer que ao longo do Antigo e do Novo Testamentos em relação ao dinheiro e à riqueza a Bíblia é bem clara.

O economista João Pedro Martins, ligado ao meio evangélico, defende que a Bíblia apresenta um modelo económico baseado na justiça, na redistribuição do rendimento e na valorização das pessoas. Para a sessão em que falamos sobre este tema, foi ele o orador convidado. João Pedro Martins para além de economista também tem uma pós-graduação em Sociologia e encontra-se envolvido em vários projectos, que dão prioridade aos pobres e ao combate à pobreza, entre os quais destacamos o Desafio Miqueias (1) e o Programa Dívida ZERO (2). O seu vasto currículo enquanto autor de várias obras, consultor de diversas entidades e criador / coordenador de vários projectos ligados ao terceiro sector, bem como a sua experiência como activista dos direitos humanos e da defesa dos mais vulneráveis, proporcionou uma apresentação do tema muito proveitosa, uma abordagem alternativa às interpretações propagadas quer pela teologia franciscana quer pela da prosperidade, numa perspectiva que ousamos denominar de Evangelho Social.

Como se encontrava numa igreja metodista, o orador começou por evocar o exemplo de John Wesley (1703-1791), fundador do Metodismo, referindo o seu envolvimento activo na contestação do tráfico e comércio de escravos negros, o que na sua época era o negócio de muitos parlamentares britânicos. Lembrou, nomeadamente a carta que John Wesley, apesar dos seus 88 anos de idade e pouco antes de falecer, ainda endereçou a William Wilberforce (1759-1833), o político britânico, líder do movimento abolicionista.

Foram referidos vários textos bíblicos, do Antigo ao Novo Testamentos, da Lei de Moisés, passando pelos profetas e pelos provérbios, às palavras e parábolas que Jesus contou que, de uma forma ou outra, referem o dinheiro ou a riqueza. A Bíblia não permite a usura e o juro, fala de perdão das dívidas e de libertação dos escravos, da restituição de terras aos proprietários se estes se encontrassem em dificuldades e de deixar parte das colheitas para os necessitados a respigarem.

O orador defendeu uma vivência cristã integral, com implicações em todas as áreas da vida, também na da relação com o dinheiro e com a sua boa gestão, com impacto na sociedade em geral, nomeadamente na prática da justiça e da misericórdia, de tal forma que permita conduzir as pessoas a um nível superior, até que todos possam ter uma vida digna. O testemunho dos cristãos na boa gestão do dinheiro deveria ser exemplar. De uma maneira geral, vivemos uma teologia fragmentada. Num mundo desvirtuado pelo pecado, também a nível económico e financeiro, é de estranhar o silêncio da comunidade cristã a nível mundial em relação à pobreza e às suas causas. É possível influenciar os políticos para melhorar a vida dos mais pobres. A teologia em torno do dinheiro é muitas vezes negligenciada e adulterada por muitos cristãos que perdem de vista a noção de mordomia na gestão dos recursos que lhes foram concedidos. O dinheiro ou a riqueza não se pode tornar num falso deus que colocamos na nossa vida.

No debate subsequente foram levantadas questões mais práticas, relacionadas com o Estado Social e a obra social das igrejas, a oferta do dízimo, as poupanças, o pagamento de impostos e a sua boa gestão, a corrupção e a usura, o sentido do voto ou, ainda, esclarecimentos em relação o Programa Dívida ZERO e a diferença entre a lógica humana e a de Deus, no que diz respeito à justa retribuição pelo trabalho. Das questões e opiniões trocadas entre os participantes e o orador tiraram-se várias conclusões, entre elas que enquanto o número de pobres não for reduzido a zero todos os contributos são necessários, tanto as políticas desenvolvidas pelos Estados, como as iniciativas sociais das igrejas; Os acordos salariais devem ser justos e para cumprir, porventura com limites mínimos e máximos. Tendo a noção que o dinheiro pode ser bênção ou maldição, os cristãos devem assegurar que cumprem os seus deveres fiscais e religiosos e que o seu património foi auferido de forma honesta. Por outro lado, devem usar todos os meios ao seu alcance, incluindo o voto, para assegurar uma administração honesta dos recursos disponíveis. Em relação ao uso indevido dos impostos foi lembrado que os profetas alertavam contra a corrupção e Jesus expulsou os vendilhões do templo. Em relação ao dízimo deve imperar o bom senso, assim como a atenção e a misericórdia para com os irmãos mais carenciados que oram e louvam a Deus lado a lado connosco na nossas igrejas. Por sua vez, os tesoureiros das igrejas devem orar para não caírem na tentação de Judas. Neemias confrontou os reis de Israel e os sacerdotes por olharem para o povo de acordo com as suas ofertas. Deus não se compra, nem se vende... O orador referiu casos de pessoas que mantendo ofertas regulares e generosas para as suas igrejas, se encontravam extremamente endividadas e/ou não salvaguardavam uma vida digna para elas e para os seus.

Enquanto cristãos, o que não pode acontecer é permitirmos que o amor ao dinheiro controle a nossa vida. Finalmente, as sábias palavras do profeta Miqueias continuam a ecoar através dos séculos, com a mesma premência e actualidade:

Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti,
senão que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes
humildemente com o teu Deus (Miqueias 6: 8)

As sessões do CEMES prosseguem em 2016, procurando apresentar e debater temas que os participantes regulares consideraram mais relevantes e pertinentes. A próxima sessão está marcada para o próximo dia 27 de fevereiro, pelas 17,30 h. O tema será divulgado pelos meios habituais. Para não esquecer, reserve esta data.

(1) Desafio Miqueias - Organização não governamental para o desenvolvimento que procura mobilizar os cristãos a favor das comunidades pobres e socialmente excluídas e influenciar os líderes das nações a cumprir as promessas de reduzir a pobreza extrema. Esta organização tem por mote da sua acção o texto de Miqueias 6: 8: "Praticar a justiça, amar a misericórdia, andar com Deus."

(2) Programa Dívida ZERO - Programa de Educação Financeira para ajudar famílias endividadas ou com poucos rendimentos, a libertarem-se das dívidas e a saber gerir o dinheiro. Inclui educação financeira, nomeadamente ensinando a fazer um orçamento doméstico, e para o consumo e, ainda, outras intervenções para os casos de endividamento crónico, como apoio jurídico ou renegociação das dívidas com os credores.